

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 87, agosto, 2024

Marcia Istake

mistake@uem.br

Raoni F. de Almeida Andre

rfaandre2@uem.br

Professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadores da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

João Atilio de Sá Depolli

ra128829@uem.br

Lucas P. Rodrigues

ra125695@uem.br

Luiz Felipe Otake

ra123651@uem.br

Maria Luiza S. Evangelista

ra125931@uem.br

Nícolas R. Simionato Gotardo

ra122759@uem.br

Willian Kniphoff Dos Santos

ra140327@uem.br

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”. *Participa do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900



Análises do segundo semestre de 2023

RESUMO: O PIB em 2023 no Brasil cresceu, porém abaixo das projeções feitas pelo FMI e pelo Banco Central. No Paraná o PIB teve um desempenho superior ao verificado para o país como um todo. O comércio varejista brasileiro continua resiliente, mas sua evolução é sensível às variações econômicas, políticas e de mudança no comportamento do consumidor, necessitando de novas estratégias. O e-commerce sentiu os efeitos dos problemas enfrentados pelas Lojas Americanas. O setor de serviços registrou um crescimento moderado em comparação aos anos anteriores. Já no setor industrial, indústria extrativa destacou-se com a maior taxa de crescimento ao longo do ano.

Palavras-Chave: PIB; Indústria; Comércio; serviços.

ABSTRACT: Brazil's GDP grew in 2023, but below the projections made by the IMF and the Central Bank. In Paraná, the GDP outperformed the country as a whole. Brazilian retail remains resilient, but its growth is sensitive to economic and political variations and changes in consumer behavior, requiring new strategies. E-commerce felt the effects of the problems faced by Lojas Americanas. The services sector recorded moderate growth compared to previous years. In the industrial sector, the extractive industry stood out with the highest growth rate throughout the year.

Keywords: GDP, industry; commerce, services.

1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)¹

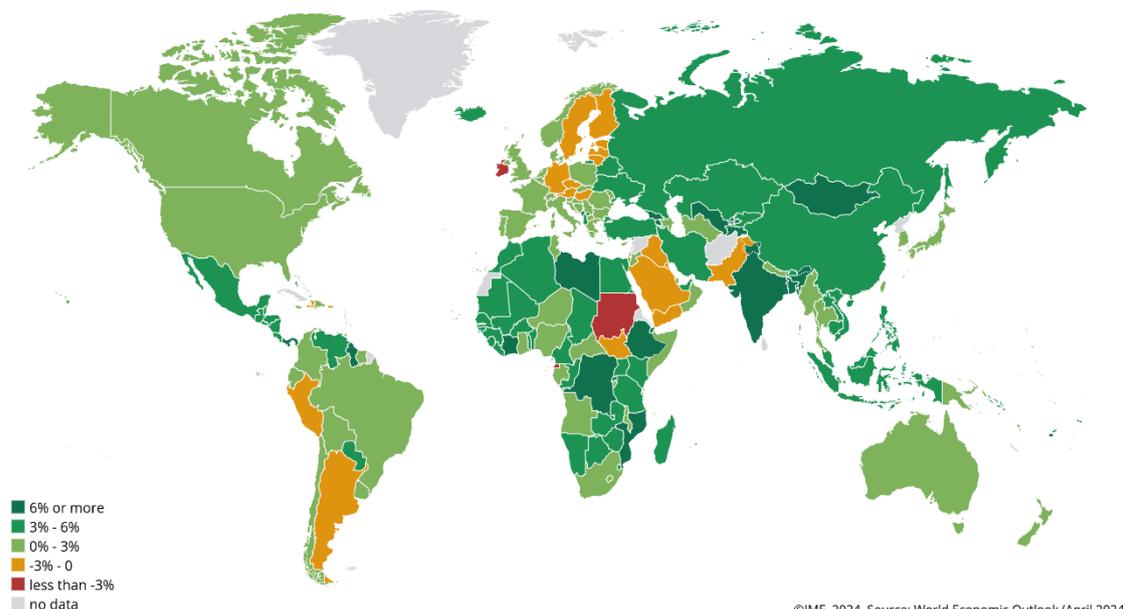
O Produto Interno Bruto (PIB) mede, de forma global, como está a atividade econômica, ou seja, mostra como anda a “saúde econômica” do país. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2024a), o crescimento do PIB mundial foi de 3,2% em 2023, valor 0,3 p.p. menor que o crescimento de 2022 que foi de 3,5%.

O FMI ressaltou que a recuperação econômica global da pandemia de COVID-19, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a crise do custo de vida demonstraram uma resiliência inesperada o que segundo o Fundo impediu um maior desempenho da economia global. A inflação diminuiu mais rapidamente do que o previsto desde seu pico em 2022, com um impacto menor do que se esperava no emprego e na atividade econômica. No entanto, as altas taxas de juros para combater a inflação e a retirada do apoio fiscal, devido à alta dívida tiveram um efeito negativo no crescimento. A figura 1 mostra a taxa de crescimento do PIB por país em 2023.

Figura 1 Taxa de crescimento do PIB de 2023 por país, em comparação a 2022

IMF DataMapper

Real GDP growth (Annual percent change, 2023)



Fonte: FMI, 2024b

Considerando os dados disponibilizados pelo FMI (2024b), por grupos econômicos, pode-se verificar os seguintes desempenhos: **União Europeia** com 0,6%, composta por países como Alemanha, Reino Unido e Itália; **Ásia Emergente** com 5,6%, região onde se encontram a China e a Índia; **Oriente Médio e Ásia Central** com

¹ O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. É possível obtê-lo através de três óticas: Produto; despesa; e renda. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a principal fonte das informações aqui utilizadas.

2,0%, onde se localizam a Arábia Saudita, o Paquistão e o Egito; **África Subsaariana** com 3,4%, composta por países como África do Sul, Nigéria e República Democrática do Congo; e, **Europa Emergente** com 3,2%, onde se têm países como Rússia e Ucrânia. Na **América Latina e Caribe**, o crescimento econômico foi de 2,3%.

O crescimento registrado pelo Brasil em 2023 foi de 2,9%. Valor um pouco abaixo do previsto pelo FMI em outubro, de 3,1% (FMI, 2023), e pelo Banco Central em dezembro, de 3,0% (BC, 2023). Quando as variações do PIB ficam abaixo das expectativas, como é o caso dos resultados observados para 2023 no Brasil, pode-se considerar que o desempenho da economia está necessitando de alguns ajustes.

O PIB brasileiro em 2023 acumulou um montante de R\$ 10,9 trilhões, segundo o IBGE (2024a). O Gráfico 1 mostra que, em relação aos 10 anos anteriores, o desempenho do PIB de 2023 foi o menor registrado nos três últimos anos, ou seja, nos pós pandemia. Na série histórica, o ano de 2023 apresentou o quarto maior desempenho.

Gráfico 1 Taxa de variação do PIB anual, Brasil 2013 a 2023, em relação ao ano anterior



Fonte: IBGE, 2024b

O principal foco dessa seção do boletim é analisar o PIB brasileiro em 2023. Dessa forma, busca-se observar na sequência os setores que mais se destacaram, ótica do produto; bem como, verificar qual foi o destino da produção realizada em 2023, ótica do dispêndio, tanto no Brasil quanto no Paraná.

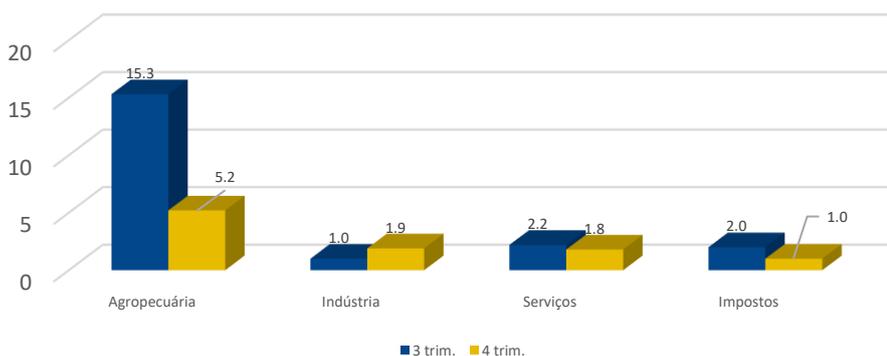
1.1 PIB na ótica do produto

Os principais setores que se destacam na economia brasileira podem ser verificados por meio do PIB na ótica do produto. No Gráfico 2, observa-se a evolução do PIB nessa ótica nos dois últimos trimestres do ano de 2023. Verifica-se que os setores que tiveram mais destaques em taxas de crescimento foram a agropecuária

(15,3% e 5,2%) e o setor de serviços (2,2% e 1,8%). Na sequência vem a indústria (1,0% e 1,9%). Todos os setores apresentaram crescimento nos dois últimos trimestres de 2023.

A agropecuária foi o setor que apresentou o melhor desempenho no PIB em 2023. As possíveis explicações para o bom resultado do setor segundo Cardoso (2024)² estão associadas, em grande parte “(...)à safra recorde de grãos e ao forte desempenho das exportações. A última estimativa da Conab para a safra 2022/23 apontou que o Brasil produziu, aproximadamente, 322,8 milhões de toneladas de grãos, volume 18,4% maior do que na safra anterior.” O setor de serviços, teve seu crescimento relacionado à expansão das atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, as atividades imobiliárias e outras atividades (IBGE, 2024).

Gráfico 2 – Variação trimestral dos setores no PIB brasileiro no segundo semestre de 2023



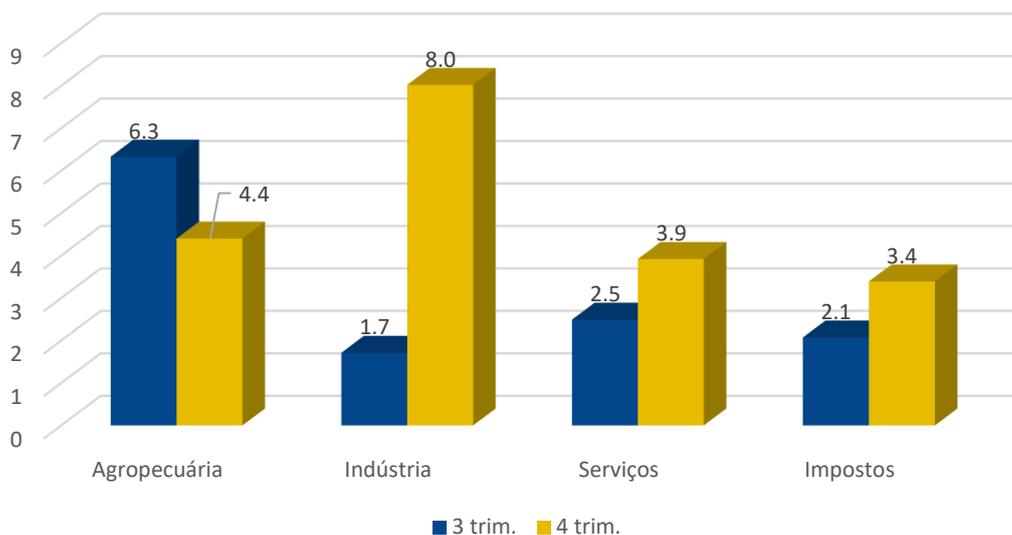
Fonte: IBGE, 2024

O setor de industrial cresceu nos últimos trimestres de 2023 em grande parte devido o bom desempenho da indústria extrativa, que teve uma expansão de 7,9% e 9,0 nos últimos trimestres do ano. As atividades industriais ligadas a eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos também tiveram um bom desempenho no segundo semestre de 2023 (5,3% e 8,0%), segundo o IBGE (2024). O aumento da arrecadação dos impostos tem acompanhado o desempenho da indústria e dos serviços, que são os setores com maior peso na composição do PIB nessa ótica.

O Gráfico 3 apresenta a evolução no desempenho dos setores no PIB pela ótica do produto no Paraná. Pode-se verificar que o Estado apresentou um desempenho superior ao observado para o Brasil, com destaque para a indústria.

² Disponível em: <https://agro.insper.edu.br/midia/noticias/agropecuaria-puxa-crescimento-de-2-9-do-pib-em-2023>. Acesso em: 13 de ago. 2024.

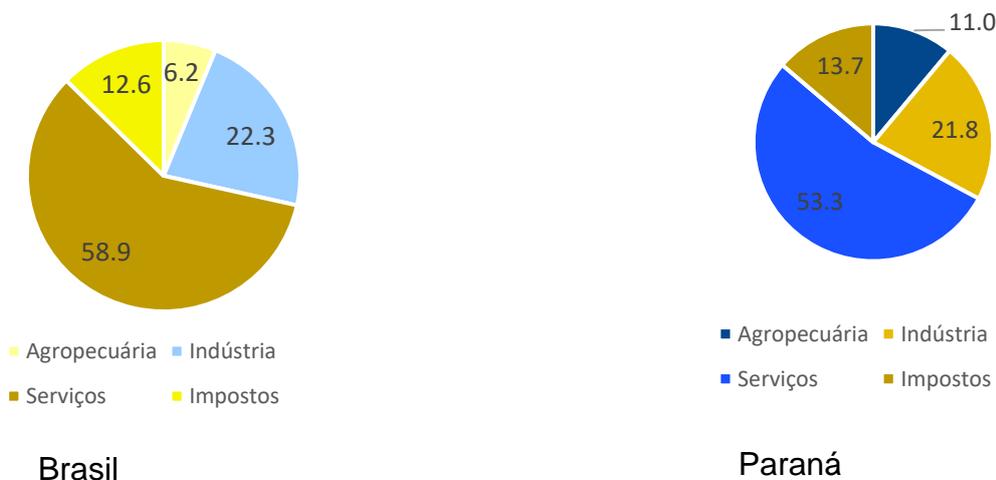
Gráfico 3 – Variação trimestral dos setores do PIB paranaense no segundo semestre de 2023



Fonte: IPARDES, 2024

Na indústria paranaense o crescimento foi de 8,0% no quarto trimestre de 2023. Isso se deve, segundo o IPARDES (2024), a maior geração de energia elétrica, ampliação do volume processado de petróleo e aumento na fabricação de alimentos e bebidas. A agropecuária teve o segundo melhor desempenho que foi de 6,3% e de 4,4% nos dois últimos trimestres do ano. A explicação para esse bom resultado está associada ao bom desempenho da soja, trigo e milho. Em relação produção de proteína animal o destaque é para a avicultura e suinocultura, em conformidade com o Instituto. Os serviços (2,5% e 3,9%) foram impulsionados pelas atividades financeiras e o ramo de transportes (IPARDES, 2024). Por fim, os impostos apresentaram um aumento em sua arrecadação nos dois últimos trimestres do ano, acompanhando o bom desempenho da economia paranaense, assim como observado na economia brasileira.

Figura 2 – Participação percentual dos setores no PIB pela ótica do produto a valores correntes no ano de 2023 no Brasil e no Paraná



Fonte: IBGE, 2024

Na Figura 2 tem-se a participação de cada setor no do PIB do Brasil e do Paraná. A agropecuária é o setor com a menor participação PIB do Brasil, com 6,2%, diferente do setor de serviços (58,9%) que tem uma importância maior para economia nacional. Observando o Paraná verifica-se que assim como no Brasil é o setor de serviços que se destaca com uma participação de 53,3% seguido pela indústria (21,8%) e agropecuária com 11%. Destaca-se que para o estado a agropecuária tem uma maior que a verificada para o Brasil.

1.2 PIB na ótica do dispêndio

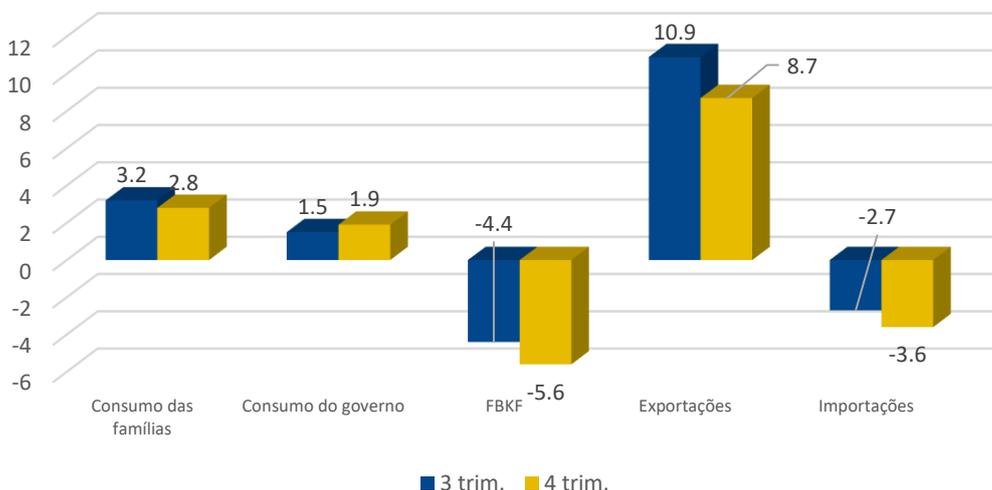
No Brasil, observando o PIB pela ótica do dispêndio, verifica-se no Gráfico 4 que o consumo das famílias que cresceu nos dois últimos trimestres do ano, 3,2% e 2,8%. O consumo do governo apresentou expansão de 1,5% e 1,9%, as exportações também cresceram 10,9% e 8,7%. Entretanto, a formação bruta de capital fixo (FBKF), ou seja, o investimento realizado no país foi o único que apresentou retração de -4,4% e -5,6%, nos dois últimos semestres de 2023.

O desempenho do consumo das famílias pode estar associado ao bom resultado verificado no mercado de trabalho, ao aumento no rendimento real das famílias e nas concessões de crédito para as pessoas físicas, segundo o Ministério da Fazenda³. O

³ Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/influenciado-pelo-crescimento-do-investimento-e-do-consumo-das-familias-pib-cresce>. Acesso em: junho 2024

aumento das exportações pode estar ligado ao bom desempenho das vendas para o mercado externo de milho, soja, minérios, açúcares, alimentos para animais e instalações e equipamentos de engenharia civil.

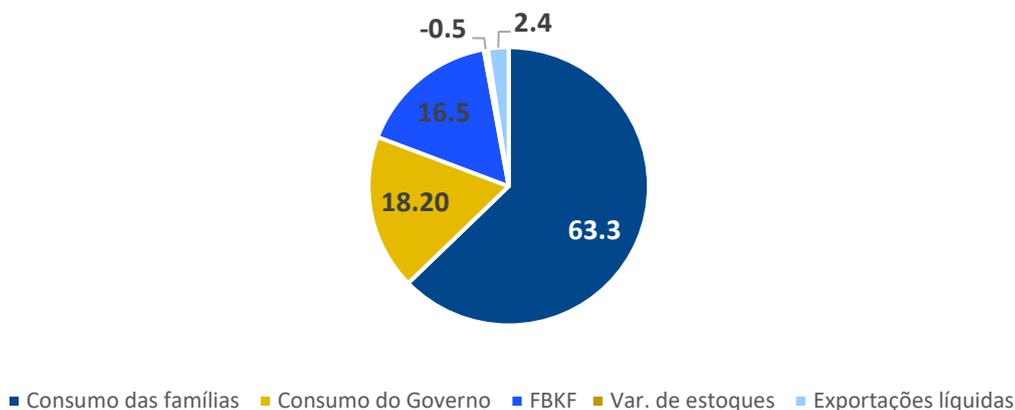
Gráfico 4 – Variação do crescimento dos componentes do PIB pela ótica do dispêndio no segundo semestre de 2023



Fonte: IBGE, 2024.

A retração que ocorreu no FBKF no segundo semestre de 2023, pode estar associada à retração na indústria de transformação -1,3% e da construção civil -0,5%.

Gráfico 5 – Participação porcentual dos componentes no PIB pela ótica do dispêndio a valores correntes no ano de 2023



Fonte: IBGE, 2024

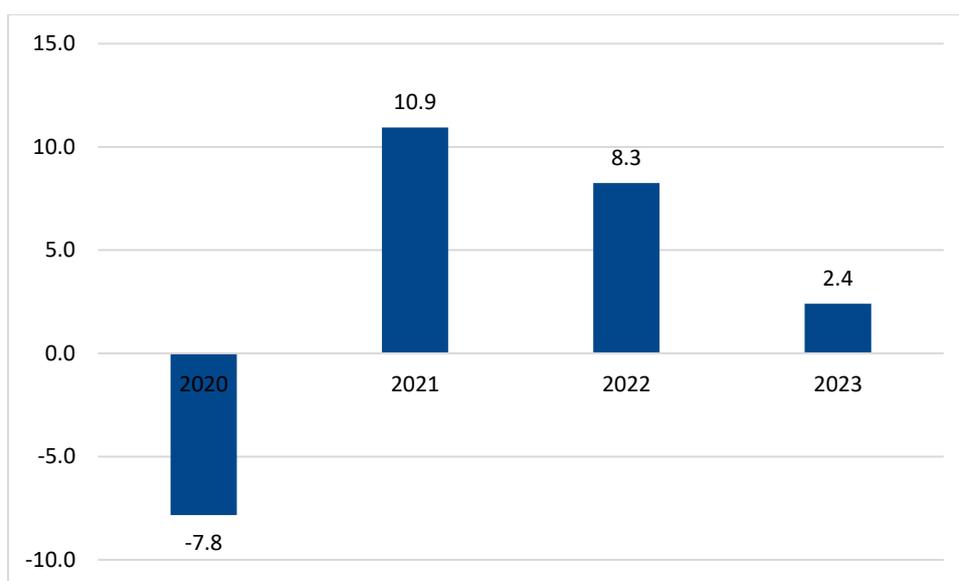
O componente que mais tem importância para o PIB nessa ótica foi o consumo das famílias com 63,3%, em seguida pelo consumo do governo com 18,20%, os investimentos com 16,5%, as exportações líquidas com 2,4% de contribuição. A variação de estoque, foi negativa -0,5%, isso significa que bens que não foram produzidos em períodos anteriores e não consumidos, foram utilizados nesse semestre na economia brasileira.

2 SERVIÇOS

O avanço da vacinação contra a Covid-19 e a retomada das atividades sem restrições pandêmicas desempenharam um papel crucial na recuperação do setor de serviços a partir de 2021. Nesta subseção, analisa-se o desempenho desse setor na economia brasileira, com base nos dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), disponível no site do IBGE (IBGE, 2024).

O objetivo desta análise é avaliar o desempenho do setor de serviços nos últimos anos. Este setor tem uma importância significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, abrangendo uma ampla gama de atividades, incluindo as relacionadas à tecnologia, informação, transporte e serviços voltados às famílias. Portanto, inicia-se a análise com o Gráfico 6, o qual apresenta a taxa anual de crescimento do setor de serviços entre os anos de 2020 e 2023.

Gráfico 6 – Taxa anual de crescimento do setor de serviço no Brasil para os anos de 2020 a 2023



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2024)

Pode-se observar no Gráfico 6, uma queda de 7,8% nos serviços em 2020. Essa diminuição foi resultado da vulnerabilidade do setor de serviços devido às restrições ocasionadas pela pandemia da Covid-19. No entanto, no processo de retomada das atividades desse setor, houve uma recuperação em 2021, evidenciada por uma taxa de crescimento de 10,9% em relação ao período anterior. O que também foi observado para o ano de 2022 onde houve um crescimento de 8,3%, evidenciando novamente a recuperação pós pandemia do Covid-19. Já em 2023 a taxa de crescimento foi de 2,4%, mostrando que o setor se encontra crescendo de forma estável. A taxa de crescimento menor para o ano de 2023 pode ser explicada pela recuperação do setor de serviços dos problemas causados pela pandemia.

A Tabela 1 mostra o crescimento trimestral das atividades do setor de serviços no Brasil, em termos percentuais, comparando o ano de 2023 com o ano de 2022. Em relação a atividade de serviços prestados a família, o destaque ficou com o serviço de alojamento e alimentação com uma taxa de crescimento de 8,2% no segundo semestre. De acordo com a Agência Brasil (2023), esse resultado pode ser explicado pela alta das atividades de turismo no Brasil.

No segmento de serviços de informação e comunicação, o destaque foi o crescimento de 9,5% nas telecomunicações, impulsionado pela expansão da rede 5G no país, conforme reportado pelo Valor Econômico (2023).

Outro destaque nos serviços profissionais e administrativos foi o segmento de aluguéis não imobiliários, que registrou o melhor desempenho no semestre, com um crescimento de 31,7%. Esse aumento foi impulsionado principalmente pela maior demanda por aluguel de veículos, decorrente do crescimento do turismo, segundo reportagem da CNN Brasil (2023).

O setor de transporte terrestre apresentou um crescimento de 4,8%, impulsionado pelo aumento das vendas no comércio digital e pela safra recorde do período, que gerou maior demanda por transporte de insumos e escoamento da produção, de acordo com o G1 (2023). Por outro lado, o transporte aéreo teve uma desaceleração no crescimento ao longo do ano, impactado pela alta dos preços e pela valorização do dólar, que afeta diretamente 60% dos custos operacionais do setor de aviação, conforme noticiado pela CNN Brasil (2023).

Os dados analisados indicam que, no segundo semestre de 2023, o desempenho do setor de transportes foi inferior ao registrado no primeiro semestre, com uma retração de -3,8% no período. Esse resultado foi influenciado pelo fraco desempenho dos setores de transporte terrestre e aquaviário em comparação ao

semestre anterior. Além disso, os serviços de armazenamento e os serviços auxiliares de transporte e correio apresentaram uma queda expressiva de 23,1%.

Tabela 1 - Taxa de crescimento semestral das atividades ligadas ao setor de serviços no Brasil para o ano de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior

Atividades	2023	
	1º semestre	2º semestre
Total	9,5	0,6
1. Serviços prestados às famílias	12,3	7,7
1.1 Serv alojamento e alimentação	12,6	8,2
1.2 Outros serviços prestados às famílias	10,8	4,5
2. Serviços de informação e comunicação	10,9	3,6
2.1 Serv Tecnologia de Informação e Com (TIC)	11,6	4,8
2.1.1 Telecomunicações	4,7	9,5
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	19,4	0,7
2.2 Ser audiovisuais, edição e agências de notícias	6	-4,8
3. Serv profissionais, administrativos e complementares	9,5	5,6
3.1 Serviços técnico-profissionais	12,5	5,6
3.2 Serviços administrativos e complementares	9	4,4
3.2.1 Aluguéis não imobiliários	44,7	31,7
3.2.2 Serviços de apoio às atividades empresariais	-0,3	-3,4
4. Transportes, e auxiliares aos transportes e correio	10,5	-3,8
4.1 Transporte terrestre	20,4	4,8
4.2 Transporte aquaviário	22,5	1,7
4.3 Transporte aéreo	-2,3	-2
4.4 Armazenagem, serv auxiliares aos transportes e correio	-6	-23,1
5. Outros serviços	0,1	-6,8

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2024)

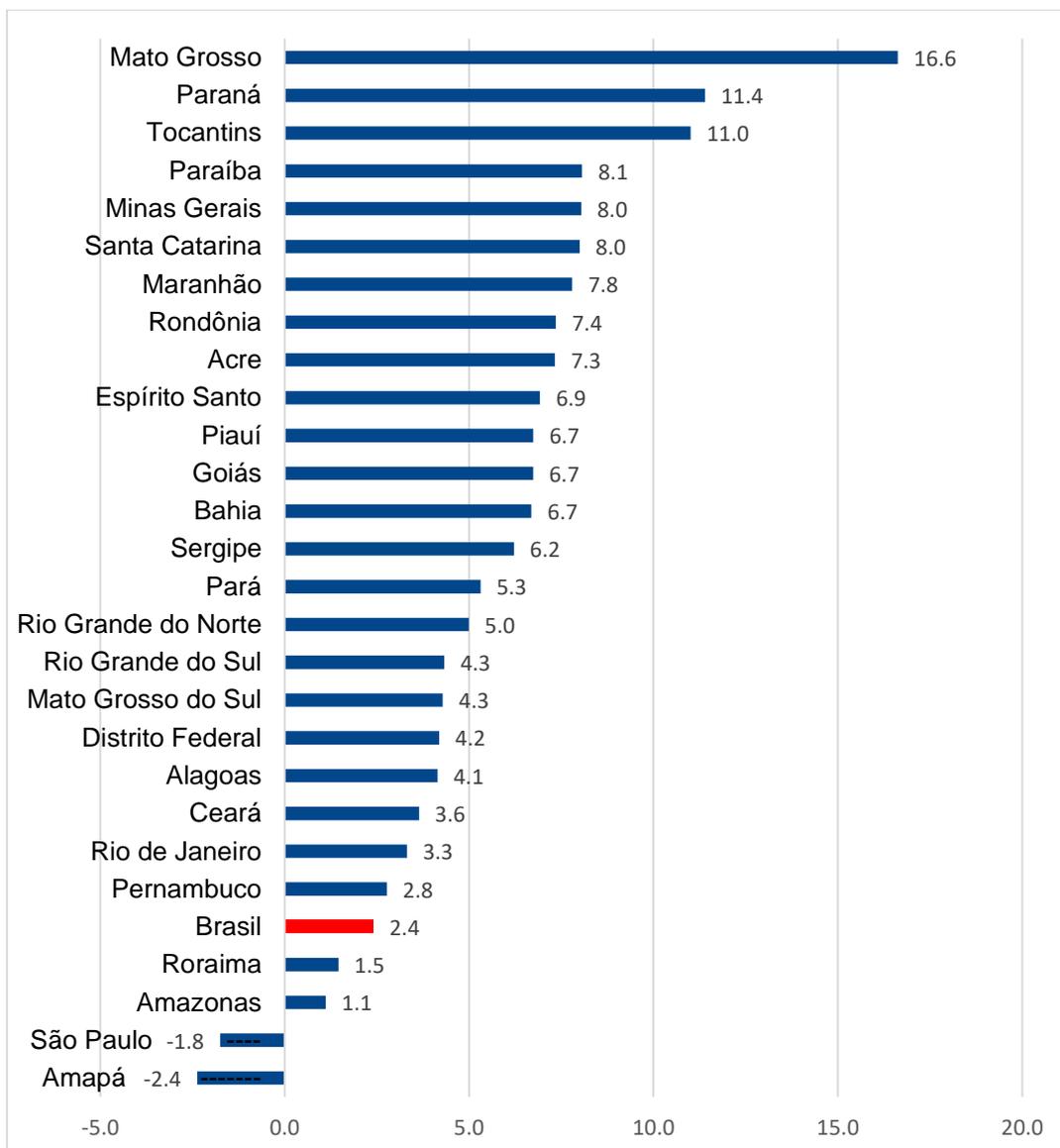
Por fim, analisa-se o desempenho do setor de serviços por estado. O Gráfico 7 apresenta a taxa de crescimento anual do setor de serviços em cada estado brasileiro em 2023, comparada ao mesmo período do ano anterior. Além disso, o gráfico inclui a taxa de crescimento do setor de serviços no Brasil como um todo, permitindo a comparação do desempenho dos estados com a média nacional.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o Gráfico 7 evidencia que o volume de serviços no Brasil cresceu 2,3%, com o avanço disseminado entre as regiões analisadas. Das 27 unidades da federação, 25 apresentaram expansão na receita real de serviços.

A maioria dos estados brasileiros registrou um crescimento no setor de serviços superior à média nacional, resultado que pode ser parcialmente explicado pelo desempenho negativo de São Paulo, a maior economia do país, o que reduziu a média nacional.

Os principais impactos positivos em termos regionais ocorreram no estado de Minas Gerais, que cresceu em torno de 7,7%, no estado do Paraná (11,2%) e Rio de Janeiro (3,3%), seguidos por Mato Grosso (16,4%), Santa Catarina (8,0%) e Rio Grande do Sul (4,4%). Em contraste, o estado de São Paulo teve um desempenho negativo de -1,8% e o Amapá de -2,2%. Foram as únicas unidades da federação a apresentar influências negativas sobre o índice nacional.

Gráfico 7 - Taxa anual de crescimento do volume de serviços no Brasil em 2023 por estado, em relação ao mesmo período do ano anterior.



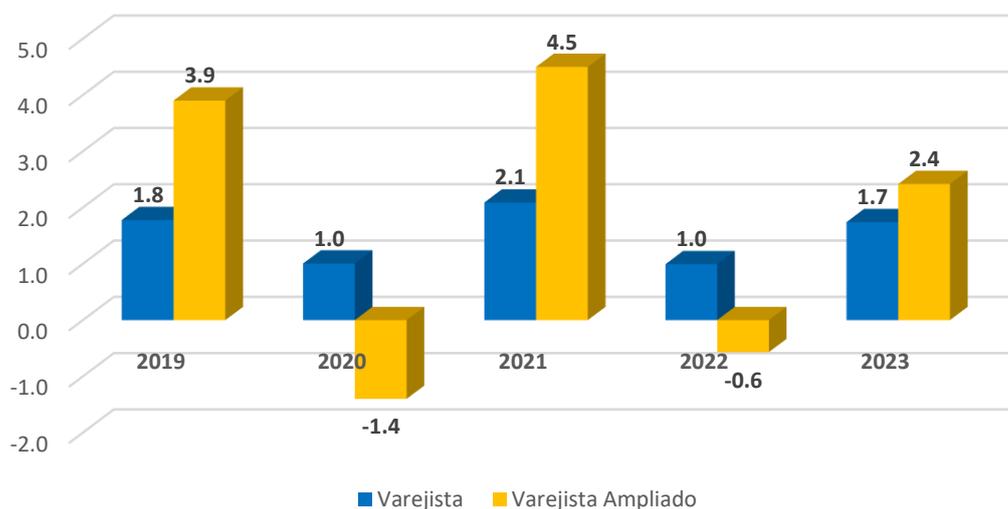
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2024)

3 COMÉRCIO

Neste tópico será analisado o desempenho do comércio varejista e do comércio varejista ampliado no Brasil no segundo semestre de 2023. A diferença entre as duas classificações está associada aos bens de capital como materiais de construção e as vendas de veículos, motocicletas e peças que são acrescidas no comércio varejista ampliado. Cabe destacar que a partir desse boletim uma nova atividade será analisada no comércio varejista ampliado, por ter sido incluída pelo IBGE, o Atacado especializado em produtos alimentícios bebidas e fumo. As análises aqui realizadas se baseiam na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Na análise anual, como mostra o Gráfico 8, pode-se observar que ao longo dos anos o comércio varejista mantém um crescimento constante, mesmo durante o período da pandemia. Por outro lado, o comércio varejista ampliado, quando engloba o setor de materiais de construção e as vendas de automóveis, motocicletas e peças, observa-se oscilações maiores durante os anos analisados. O destaque encontra-se em 2020, com sua maior queda, -1,4%, o que certamente está associado ao início da crise da Covid-19.

Gráfico 8 – Taxa de crescimento acumulada ao longo do ano do volume de vendas no comércio varejista e comércio varejista ampliado no Brasil nos anos de 2019 a 2023

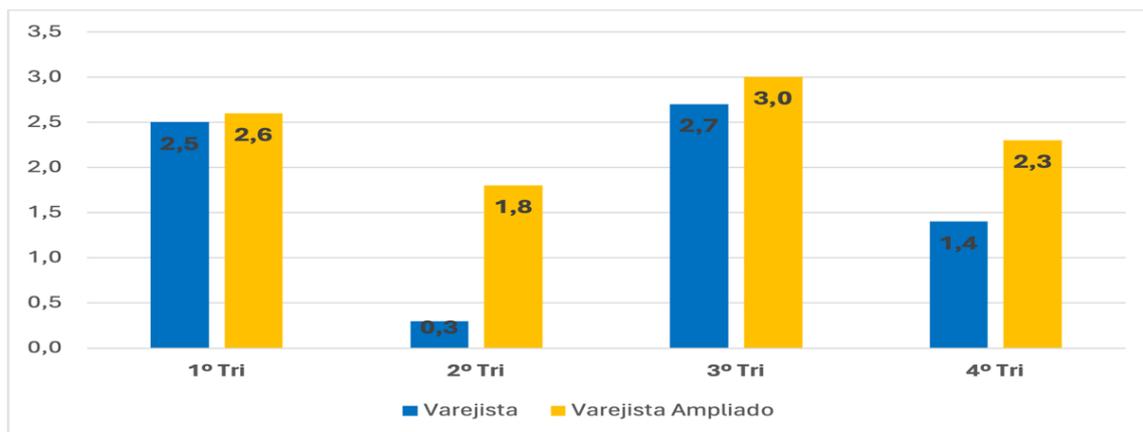


Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2024)

O Gráfico 9 permite observar a evolução do comércio e do comércio varejista ampliado no Brasil nos quatro trimestres de 2023. A evolução do comércio ao longo do ano foi de crescimento, tanto para o comércio varejista quanto para o comércio varejista ampliado. Um ponto que se deve chamar atenção foi para o resultado do

segundo trimestre de 2023, no comércio varejista, que apresentou uma variação próxima a zero. Resultado esse que puxou o indicador trimestral para baixo, por conta do baixo consumo nos setores de: outros artigos de uso pessoal e doméstico (-16,7%); tecidos, vestuário e calçados (-12,2%); Equipamentos e materiais para escritório (-6,5%); e livros, jornais revistas e papelaria (-4,6%), em conformidade com a Tabela 03.

Gráfico 9 - Taxa de crescimento trimestral dos comércios varejista e varejista ampliado no ano de 2023, em relação ao mesmo período de 2022



Fonte: elaboração própria com base na PMC (2023)

O desempenho trimestral e semestral das atividades que compõem o comércio varejista e varejista ampliado pode ser verificado na Tabela 3. Os destaques são para a análise dos dois últimos trimestres do ano de 2023, que é o foco desse boletim.

No segundo semestre de 2023, como mostra a tabela 2, verifica-se que o setor de livros, jornais, revistas e papelaria apresentou um desempenho negativo de -9,8%, frente ao segundo semestre de 2022. Sevani Matos (2023)⁴, Presidente da Câmara Brasileira do Livro, destaca três pontos em relação ao setor para explicar a queda das vendas: a percepção de que o livro é caro, o fechamento de livrarias nos últimos anos e a pirataria de livros na internet.

⁴ Disponível em: Venda de livros no Brasil cai 8% em 2023 e faturamento do setor encolhe 5,1% em termos reais. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/05/22/venda-de-livros-no-brasil-cai-8percent-em-2023-e-faturamento-do-setor-encolhe-51percent-em-termos-reais.ghtml>>. Acesso em: 23 maio. 2024.

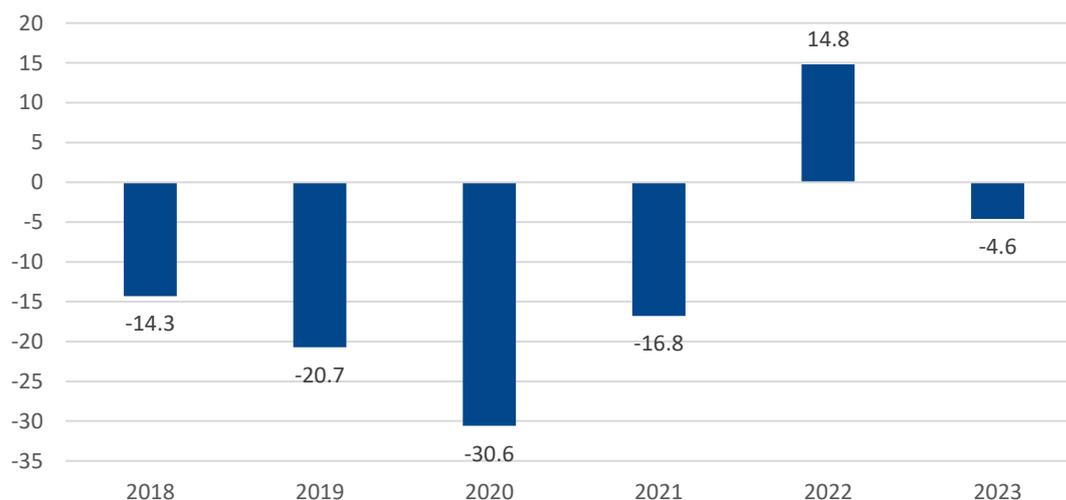
Tabela 02 – Tabela dos setores dos setores do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado nos trimestres e semestres de 2023 em comparação ao ano anterior

Atividades	Trimestrais				Semestrais	
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º semestre	2º semestre
COMÉRCIO VAREJISTA	2,5	0,3	2,7	1,4		
Combustíveis e lubrificantes	19,7	9,4	-4,8	-3,9	14,3	-4,4
Hiper e supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	2,6	2,6	5,3	4,2	2,6	4,7
Hipermercados e supermercados	3,2	3,0	5,6	4,3	3,1	4,9
Tecidos, vestuário e calçados	-4,7	-12,2	-2,8	1,1	-9,0	-0,6
Móveis e eletrodomésticos	3,6	0,9	2,3	1,7	2,2	1,9
Móveis	-5,9	-8,6	-5,2	-1,5	-7,3	-3,2
Eletrodomésticos	9,0	6,8	7,3	3,9	7,9	5,4
Artigos farmacêuticos, médicos, e perfumaria e cosméticos	-0,4	5,2	6,5	7,1	2,4	6,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	3,3	-4,6	-13,8	-6,1	0,2	-9,8
Equip e mat. escritório, informática e com.	4,6	-6,5	5,7	4,0	-1,1	4,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,5	-16,7	-7,3	-8,9	-13,7	-8,2
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	2,6	1,8	3,0	2,3		
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,9	5,8	10,0	11,6	5,4	10,8
Material de construção	-3,2	-3,8	-1,9	1,7	-3,5	-0,2
Atacado de prod alimentícios, bebidas e fumo	3,8	8,9	7,8	16,4	0,0	0,0

Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2023)

O Gráfico 10 mostra a evolução na venda do setor de livros desde 2018 e pode-se verificar que aparentemente pode estar havendo uma mudança de comportamento do consumidor, que pode estar migrando para outros tipos ou formas de consumo. As vendas físicas têm decrescido, onde pode-se observar grandes redes como Cultura e Saraiva fechando suas lojas físicas e mantendo apenas o *e-commerce*, como no caso da Saraiva.

Gráfico 10 - Taxa de crescimento anual no volume de vendas de livros, jornais, papelaria e revistas



Fonte: elaboração própria com base na PMC (2023)

Segundo a Associação Nacional de Livrarias (ANL) em 2014 havia 3.095 livrarias no Brasil, em 2021 eram apenas 2.200. Para a Saraiva, “os negócios começaram a

perder ritmo em 2014, com a estagnação da economia do país. À época, a Saraiva afirmou que o faturamento foi impactado pela greve dos caminhoneiros e pela Copa do Mundo, pelo desabastecimento de fornecedores (...) e por problemas na implementação do novo sistema interno de gestão.”⁵ Beni (2023) destaca também que “A forma que as pessoas absorvem conhecimento está mudando, e isso também impacta o mercado editorial”, pois segundo ela o público tem mudado sua capacidade de foco, preferindo vídeos disponíveis na internet para entretenimento e informação à leitura.

Outro setor que apresentou uma queda significativa no segundo semestre de 2023 foi o de Outros artigos de uso pessoal e doméstico. O número de lojas de shopping centers que vem fechando durante o ano pode explicar em parte a queda do setor. Em agosto de 2023 o número de fechamentos chegou em 127, como aponta o portal de notícias Sincofarma (2023)⁶. Como um exemplo, o portal aponta que a Polishop foi a empresa que mais fechou lojas em agosto de 2023. Destaca que o motivo pode ser o fato de a empresa estar passando por uma fase de reestruturação após a pandemia.

No entanto, para o setor de “artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos” o resultado foi contrário, tendo um desempenho positivo no segundo semestre de 6,8%. O segmento de farmácias é o que vem apresentando maior destaque no desempenho das vendas do comércio. Desde o ano 2003 até 2023, o setor aumentou o número de lojas em 63%⁷ em comparação a 2003. Somente a empresa Raia Drogasil acrescentou em 2023 64 novas unidades no Brasil, chegando a 2.868 farmácias. Esse crescimento de pontos de vendas (PDV's) físicos é um fenômeno que pode ajudar a explicar o aumento no volume de vendas do setor. De acordo com Sergio Mena Barreto, CEO da Abrafarma (Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias)⁸, alguns fatores contribuíram para esse aumento no volume de vendas, que foram: aumento no estoque, melhoria da infraestrutura, personalização e marketing moderno (que inclui as vendas por sites e aplicativos mobile). Cabe

⁵Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/09/23/presidente-e-vice-da-livraria-saraiva-renunciam-a-cargos.ghtml>. Acesso em julho 2024.

⁶ Disponível em: Varejo em crise acelera fechamento de lojas em shoppings. Disponível em: <<https://sincofarmasp.com.br/2023/10/02/redes-que-mais-fecharam/>>. Acesso em: 9 ago. 2024.

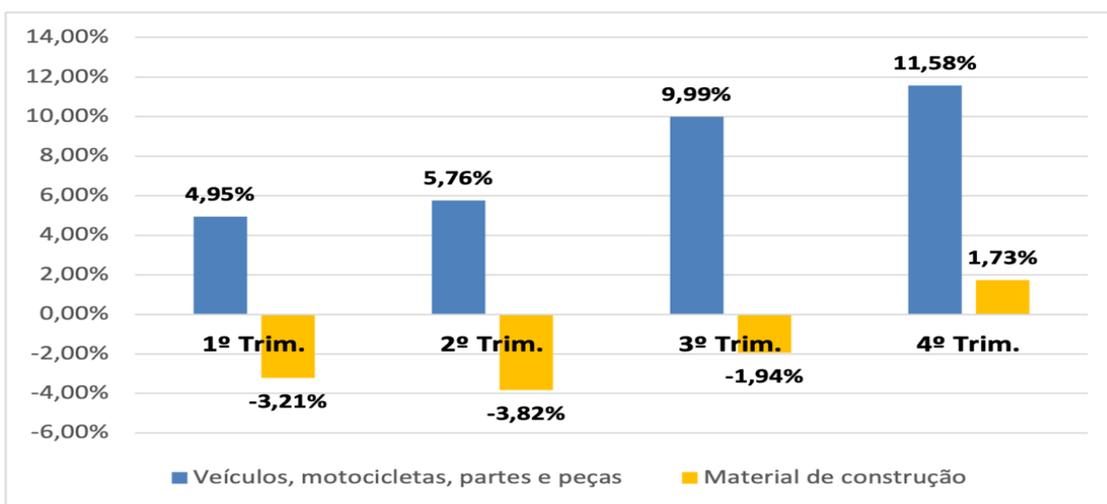
⁷ Disponível em: Balanços do 3o trimestre de 2023: bolso apertado e pressão no varejo. Disponível em: <<https://mercadoeconsumo.com.br/24/11/2023/destaque-do-dia/balancos-3o-trimestre-2023-bolso-apertado-e-pressao-no-varejo/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

⁸ Disponível em: Brasil tem 90 mil farmácias, e muitas ficam uma ao lado da outra. Disponível em: <<https://mercadoeconsumo.com.br/08/10/2023/noticias/brasil-tem-90-mil-farmacias-e-muitas- ficam-uma-ao-lado-da-outra/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

destacar que além de artigos de uso pessoal e higiene algumas as farmácias passaram a vender alguns itens de alimentação também.

Segundo dados da Tabela 3, pode-se verificar que a atividade que apresentou o melhor desempenho no semestre foi o setor de veículos, motocicletas, partes e peças com 10,8%. Para Andretta (2023)⁹ o aumento no volume de veículos vendidos em 2023, principalmente no segundo semestre, deve-se ao fato da medida provisória (MP) (MP 1.175/2023). Ressalta que essa pode ter impulsionado a venda de veículos, devido ao crédito que o governo cedeu em tributos para a redução do preço dos veículos. Essa redução pode chegar à um desconto de até R\$ 99.400,00 nos ônibus e vans. De acordo com a MP alguns critérios devem ser seguidos para se ter acesso ao desconto atribuído pelo governo Federal como: fonte de energia, índices de emissão de carbono; eficiência energética; empregos gerados; etc.¹⁰

Gráfico 11 - Crescimento trimestral dos setores de construção e de vendas de veículos, motocicletas e peças no ano de 2023 em relação ao ano de 2022



Fonte: Elaboração própria com base na PMC (2024)

Cabe ainda destacar ainda, em relação ao comércio varejista ampliado, que o setor de construção civil apresentou resultado negativo ao longo do ano de 2023 (Gráfico 11). Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), Rodrigo Navarro, “(...)cerca de metade do faturamento dessa

⁹ Disponível em: Venda de veículos cresce 12% em 2023, diz balanço da Fenabrave. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-01/venda-de-veiculos-cresce-12-em-2023-diz-balanco-da-fenabrave>>. Acesso em: 2 ago. 2024.

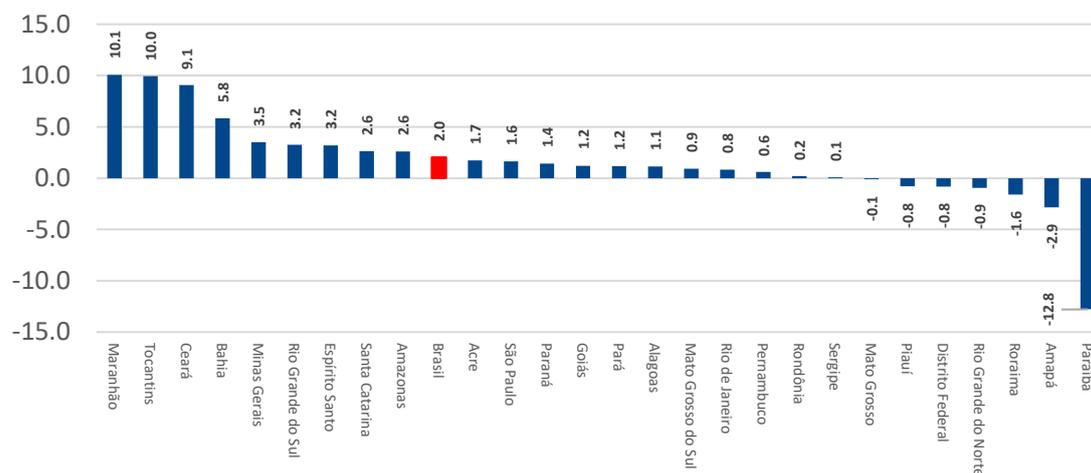
¹⁰ Disponível em: Carros mais baratos no segundo semestre de 2023? | Nomos. Disponível em: <<https://www.conteudo.nomosapp.com.br/blog/carros-mais-baratos-no-segundo-semester-de-2023>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

indústria é oriunda das vendas do varejo, segmento que sofre mais quando o endividamento das famílias está alto e quanto as taxas de juros estão elevadas – exatamente o cenário vivido em 2023”. Para 2024, a Abrammat espera um aumento de 2% no faturamento. Os motivos apontados para o otimismo são: “a continuidade do programa Minha Casa, Minha Vida, além do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e as eleições municipais podem ajudar a aquecer a demanda.”¹¹

3.1 Comércio ampliado regional

Trazendo os resultados observados para as unidades federativas, em relação ao desempenho do comércio varejista ampliado no segundo semestre de 2024, observa-se que o destaque de maior crescimento foi o Maranhão (10,1%) seguido de Tocantins (10,0%) e Ceará (9,1%). Segundo dados apresentados no site do Governo do Estado do Maranhão, esse bom resultado teve duas causas principais: um crescimento no número de veículos emplacados no ano de 2023 que registrou uma alta de 11%, frente ao acumulado no ano anterior. Além disso, a queda na taxa de juros estimulou o consumo da população maranhense, principalmente no crédito para aquisição de veículos¹².

Gráfico 12 - Taxa de crescimento do comércio varejista ampliado no segundo semestre de 2023 por unidade federativa, em comparação ao ano de 2022



Fonte: IBGE, 2024

¹¹ Disponível em: <https://febramat.com.br/2024/02/02/analizando-o-setor-o-desempenho-do-mercado-de-matcon-em-2023/>. Acesso em 13 ago. 2024.

¹² Disponível em: Comércio Varejista maranhense registra alta de 10% em 2023, o segundo maior crescimento do país. Disponível em: <

Em relação ao estado que apresentou o pior desempenho no segundo semestre de 2023, a Paraíba com queda de 12,8%, de acordo com economista paraibano, Erik Figueiredo esse desempenho ruim do Estado pode estar associado¹³ a “(...)vulnerabilidade que o estado da Paraíba tem com relação às crises em outras regiões.” Segundo Figueiredo “A Paraíba é um estado totalmente dependente de dinâmica externa ao estado, em particular, do Sul e no Sudeste. Uma queda na atividade econômica naquelas regiões impacta diretamente os recursos enviados para a Paraíba, via FPM, política social, etc. O estado produz muito pouca riqueza, e não possui grande relevância no PIB nacional”.

3.2 e-commerce

Um dos movimentos que mais cresce no setor de comércio é a chamada “economia digital”. É assim definida dada a utilização da tecnologia para criar ou adaptar mercados e estabelecer novas maneiras de consumir produtos e serviços¹⁴. Nesse cenário, surge o comércio eletrônico, comumente chamado de *e-commerce*. Essa é uma modalidade de comércio que permite a consumidores e empresas engajarem-se em operações de compra e venda através de plataformas digitais, sendo todo o processo feito integralmente de forma *online*. Uma das formas mais populares de *e-commerce* é o uso de *marketplaces*, que são plataformas online que funcionam como um “shopping virtual”, reunindo diversos vendedores em um único espaço.

Nos últimos anos, o *e-commerce* tem crescido consistentemente, como mostra o Gráfico 13. Os dados de faturamento, apresentados pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), mostram um crescimento de mais de 200%, passando de R\$ 58,08¹⁵ bilhões em 2013 para R\$ 185,7 bilhões em 2023.

Além do faturamento, outra métrica é importante para esse tipo de mercado: o tráfego do site. O tráfego está relacionado à quantidade de pessoas que visitaram um site em um determinado período de tempo¹⁶. Considerando que os *e-commerces* dependem de pessoas entrando em seu site para realizar compras, a análise dessa

¹³ Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/paraiba-queda-varejo#:~:text=A%20Para%C3%ADba%20teve%20a%20maior,Amap%C3%A1%20%2D4%2C9%25> Acesso em: 13 ago. 2024.

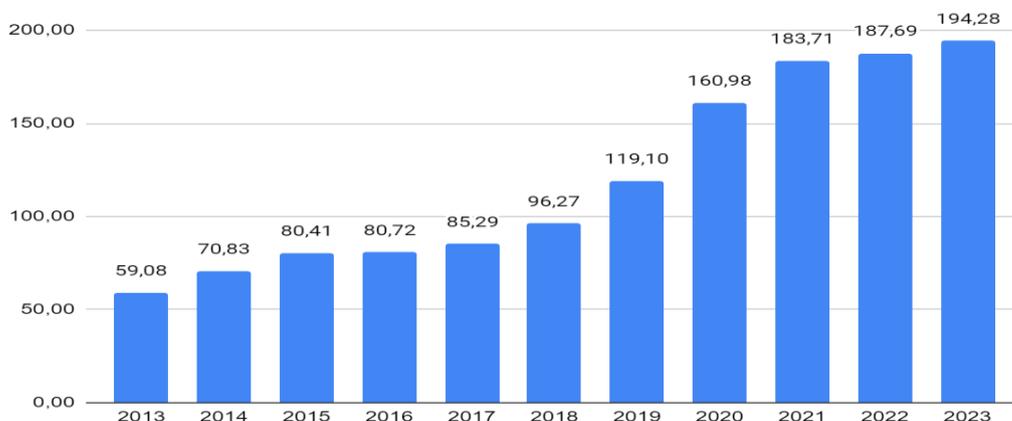
¹⁴ <https://blog.neoway.com.br/economia-digital/>

¹⁵ Valor corrigido pelo IPCA.

¹⁶ Disponível em: <https://pagar.me/blog/estrategias-para-gerar-trafego-no-seu-site/> Acesso em julho de 2024.

métrica se torna relevante. Para essa ótica, utiliza-se o Relatório Setores do E-commerce no Brasil, desenvolvido pela empresa Conversion¹⁷.

Gráfico 13 - Evolução do faturamento anual do e-commerce brasileiro (bilhões de reais) no período de 2013 a 2023



Fonte: Elaboração própria com dados da ABComm, 2024

De acordo com o relatório da Conversion (2024) o segundo semestre de 2023, período analisado neste boletim, registrou 15,4 bilhões de acessos nos *e-commerces*. Cabe destacar que quase 80% dos acessos foram realizados via web, ou seja, os acessos a esse tipo de comércio, são em grande parte realizados a partir de dispositivos como computadores, smartphones, tablets e outros dispositivos eletrônicos. A outra parte dos acessos se refere àqueles feitos por aplicativos, ou seja, quando o consumidor acessa a loja via aplicativo da empresa.

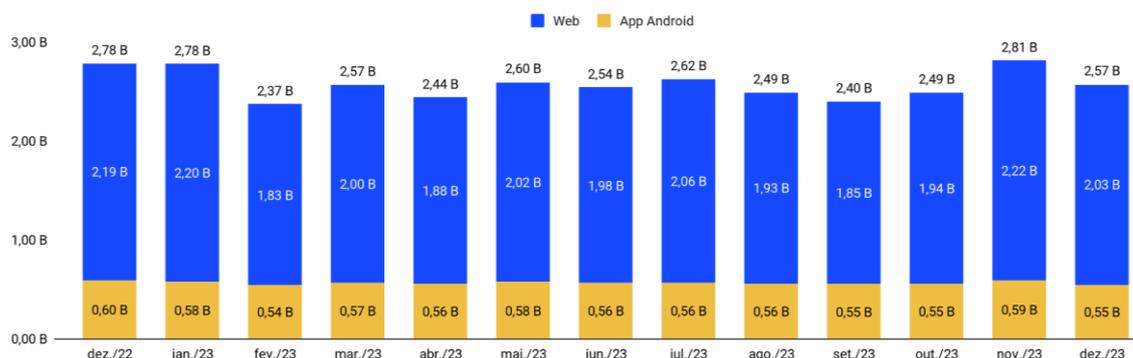
Com base nos dados apresentados no Gráfico 14 verifica-se que o mês de novembro tem um destaque pois ele é marcado pela *Black Friday*¹⁸. Isso pode explicar o registro de 2,8 bilhões de acessos únicos¹⁹. Isso mostra um crescimento de 12,8%, quando comparado ao mês anterior. O mês é conhecido por impulsionar a performance do varejo, e com o *e-commerce* não é diferente, sendo o mês com maior tráfego do ano.

¹⁷ A empresa analisa o tráfego dos 2.000 maiores sites do Brasil, com um total de 18 categorias, sendo que para cada uma delas apresenta-se o mínimo de 20 sites.

¹⁸ Dia em que os lojistas realizam uma série de promoções para atrair compradores.

¹⁹ Número de visitantes distintos que acessam um site ou aplicativo em um determinado período, independentemente de quantas vezes eles retornam.

Gráfico 14 - Acessos mensais a sites e aplicativos no e-commerce brasileiro (em bilhões) de dez de 2022 a dez de 2023



Fonte: Relatório Setores do E-commerce 2023

O comércio eletrônico, apesar de proporcionar facilidade de venda para empresas, é marcado por uma concentração de mercado, assim como em outros mercados. Essa concentração é chamada de *market share*²⁰, ou seja, poucas empresas dominam a maior parcela desse mercado. O segundo semestre de 2023 fechou o último mês com 48,6% da audiência do *e-commerce* no Brasil nas mãos de apenas 10 empresas, ainda segundo o Relatório Setores do E-commerce no Brasil (Tabela 4).

O líder nesse mercado foi o Mercado Livre, com 13,8% de *market share*, em conformidade com a Tabela 3. A Amazon Brasil registrou 7,9% e a Shopee 6,5%. Juntas essas empresas detêm quase 30% do mercado. O ranking das 10 empresas com maior quota de mercado é composto em sua maior parte por marcas estrangeiras. Apenas a Magalu (4,9%), iFood (2,4%) e Casas Bahia (2%), são empresas sediadas no Brasil. Juntas essas empresas representam apenas 9,3% desse mercado dentro do Brasil.

Tabela 03 - Empresas com maior *market share* no *e-commerce* brasileiro no mês de dezembro

Empresa	Market Share
Mercado Livre	13,8
Amazon Brasil	7,9
Shopee	6,5
Magalu	4,9
OLX	4,4

²⁰ Grau de participação de uma empresa no mercado

Aliexpress	2,5
iFood	2,4
Shein	2,4
Casas Bahia	2,0
Samsung	1,8
Total	48,6

Fonte: Relatório Setores do E-commerce 2023

Até julho de 2023, o ranking tinha a presença da Lojas Americanas. Em janeiro de 2023, a empresa anunciou inconsistências contábeis no valor de R\$ 20 bilhões. No dia seguinte, as ações caíram 77%, passando de R\$ 12 para 2,72 e perdendo R\$ 8,34 bilhões de valor de mercado, segundo o InfoMoney²¹. Esse cenário causou sérios problemas para a empresa, perdendo credibilidade e consequentemente levando a queda nas vendas. Os acessos no site oficial das lojas Americanas caíram 52,1% no ano de 2023, tirando a marca do ranking de maiores no e-commerce do Brasil. Como é mostrado no Gráfico 15 o desempenho de tráfego da empresa caiu de 87,3 milhões em janeiro de 2023 para 41,75 milhões em dezembro de 2023.

De acordo com dados da ABComm (2024)²² 2023 fechou com 395,11 milhões de pedidos feitos no e-commerce brasileiro, totalizando 87,8 milhões de compradores online. Dos consumidores, 59% foram mulheres. A faixa etária que mais comprou no e-commerce brasileiro no período foi de 35 a 44 anos, totalizando 34% de todas as transações, seguido da faixa de 45 a 54 anos, representando 22,6% das compras.

No ano analisado, houveram 395,11 milhões de pedidos, sendo distribuídos em diversas categorias. De acordo com a pesquisa, o setor com mais representatividade no faturamento do *e-commerce* foi o de eletrodomésticos, com 19,7%, seguido da categoria telefonia, representando 13,46% do faturamento total (ABComm, 2024).

No início do segundo semestre de 2024 começou a “cobrança de imposto de 20% sobre compras de até 50 dólares, que antes eram isentas dessa tributação.”²³ Ficou conhecida popularmente como “taxa das blusinhas”. Segundo o Serasa “o impacto das novas regras de tributação das compras internacionais de remessas de produtos abaixo de US\$ 50 estarão sujeitas a uma alíquota de 20% de Imposto de Importação, além do ICMS, que atualmente é de 17%”. Cabe destacar que como o

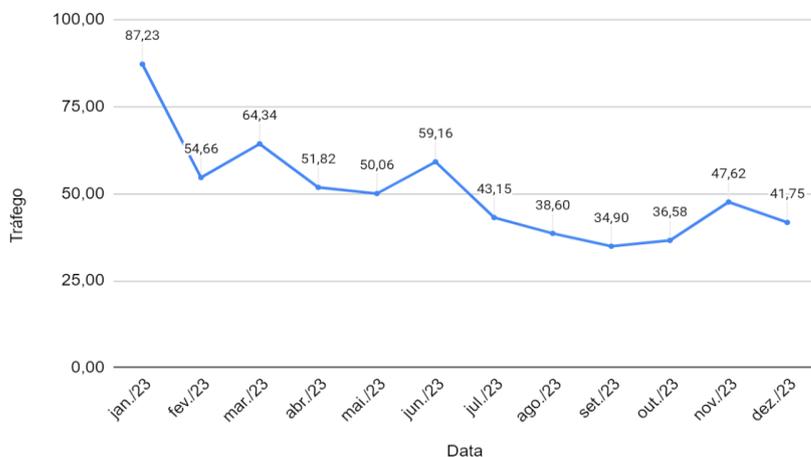
²¹ Disponível em : <https://www.infomoney.com.br/mercados/americanas-amer3-relembre-fraude-escandalo-contabil-que-culminou-com-a-operacao-da-pf-e-o-efeito-nas-acoes/>. Acesso ago 2024.

²² Disponível em : <https://dados.abcomm.org/numeros-do-ecommerce-brasileiro>. Acesso em ago 2024

²³ Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/taxa-das-blusinhas/> Acesso em: ago 2024.

ICMS é cobrado sobre o valor da remessa mais o Imposto de Importação, isso pode resultar, segundo o Serasa (2024), em um impacto total de aproximadamente 44% sobre o valor da remessa. Destaca-se que anteriormente apenas o ICMS era cobrado.

Gráfico 15 - Tráfego mensal em americanas.com.br (em milhões) no ano de 2023



Fonte: Elaboração própria com dados do Relatório Setores do E-commerce 2023

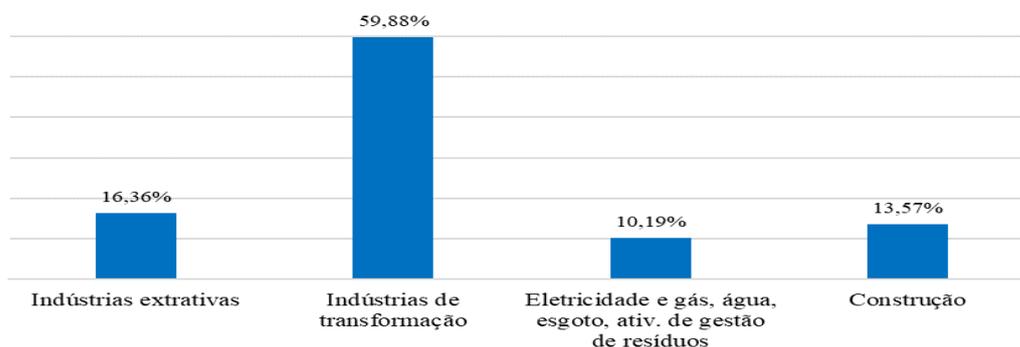
Como isso afeta o e-commerce? Como já informado grande parte desse tipo de comércio é concentrado em empresas estrangeiras e ligadas as compras internacionais como as grandes Shein, AliExpress e Shopee. Segundo o Serasa a “Shein disse que começará a aplicar o imposto nessa data (1º de agosto)” e as demais optaram por antecipar a cobrança. “AliExpress e Shopee, por exemplo, informaram que as compras de até 50 dólares efetuadas a partir do dia 27 de julho já terão a taxa de importação de 20%.” Os efeitos desse novo imposto nas vendas realizadas via e-commerce poderão ser observadas nos próximos boletins.

4 INDÚSTRIA

O desempenho da indústria brasileira será discutido nesta sessão do boletim, com ênfase no segundo semestre de 2023. A análise abrange a indústria de transformação, a de eletricidade, água, gás e esgoto, a de construção e a indústria extrativa. No entanto, o foco recai sobre as indústrias de transformação e extrativa, devido à sua maior representatividade no PIB industrial. A indústria de transformação envolve processos que convertem matérias-primas em bens ou serviços, enquanto a indústria extrativa se dedica à retirada de recursos naturais, sem alterar suas características físicas ou químicas.

No gráfico 16 observa-se a participação percentual dos componentes da indústria no total do PIB industrial do Brasil em 2023, a indústria de transformação lidera com 59,88% de participação sobre o total, em seguida temos as indústrias extrativas com 16,36%, logo atrás temos construção civil com 13,57% e, por fim, eletricidade e gás, água, esgoto e resíduos com 10,19% de participação no total.

Gráfico 16 – Participação percentual dos componentes da indústria no total do PIB industrial, em 2023.



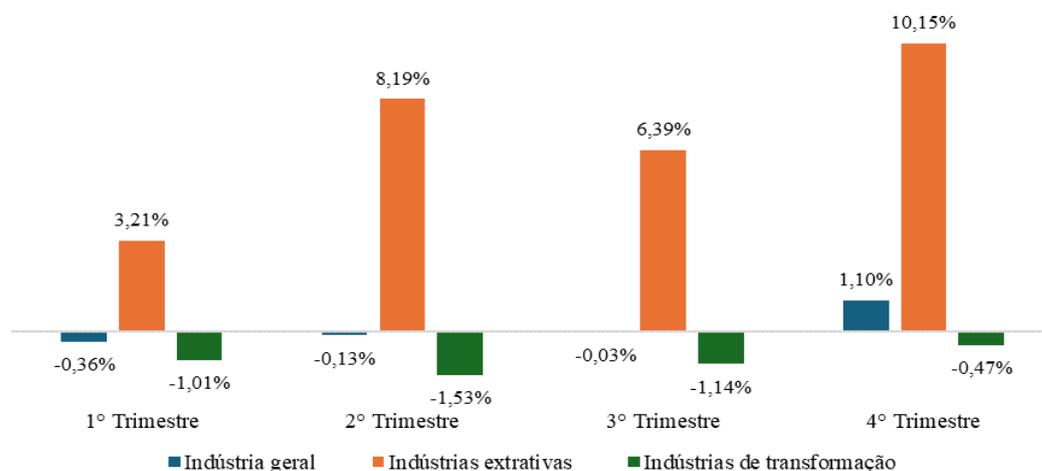
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da SCN (2023)

No Gráfico 17 apresenta a taxa de crescimento trimestral da indústria geral, da indústria extrativa e da indústria de transformação em 2023, comparada aos mesmos períodos do ano anterior.

A indústria extrativa apresentou a maior taxa de crescimento entre os três setores ao longo do ano. Observou-se uma recuperação significativa em relação ao primeiro trimestre, que registrou um crescimento de 3,21%, encerrando o quarto trimestre com uma taxa de 10,15%. Em contraste, a indústria de transformação apresentou taxas negativas durante o ano, mas mostrou sinais de recuperação no último trimestre, passando de -1,01% no primeiro trimestre para -0,47% no quarto trimestre. Já a indústria geral, apesar de iniciar o ano com taxas negativas, registrou crescimento positivo ao longo do período. No primeiro trimestre, a taxa foi de -0,36%, fechando o último trimestre com um crescimento de 1,10%.

Um dos principais fatores que impulsionaram o crescimento de todos os setores, especialmente entre o terceiro e o quarto trimestres, foi a redução da taxa de juros, que passou de 13,75% para 10,5% a partir de agosto de 2023. A queda da taxa de juros, ou até mesmo a expectativa de redução, cria um ambiente mais favorável para investimentos por parte dos empresários, o que se reflete no desempenho industrial.

Gráfico 17 – Taxa trimestral de crescimento da indústria geral, indústria extrativista e indústria de transformação para o ano de 2023 em comparação com os mesmos períodos do ano anterior.



Fonte: Elaboração própria com base na PIM (2023)

No que se refere às indústrias de transformação, a Tabela 4 apresenta a variação percentual da produção física industrial, dividida em três grupos, em comparação aos mesmos semestres do ano anterior, para o 1º e 2º semestres de 2023 no Brasil. Esses grupos são: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo final.

Bens de capital referem-se a itens utilizados na produção de outros bens, como máquinas e equipamentos. Já os bens intermediários são materiais manufaturados ou insumos processados que servem como base para a produção de outros produtos, como, por exemplo, a borracha, amplamente usada na fabricação de itens finais, como material escolar, pneus e conectores.

Por fim, os bens de consumo final são divididos em bens duráveis e não duráveis. Os bens duráveis incluem produtos não perecíveis, como automóveis, eletrodomésticos e eletrônicos, enquanto os bens não duráveis são aqueles com prazo de validade mais curto, como alimentos, bebidas e medicamentos."

Os dados revelam uma queda na maioria dos grupos no 1º semestre de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022, com exceção dos bens de consumo não duráveis, que registraram um crescimento de 5,35%. Bens de capital tiveram uma retração de -9,6%, e os bens intermediários caíram -0,5%. Embora os bens de consumo final tenham apresentado crescimento no 1º semestre de 2023, impulsionados pelos não duráveis, os bens semiduráveis registraram uma queda de -8,2%.

Tabela 4 - Variação percentual da produção física industrial por bens, em relação ao mesmo semestre do ano anterior, 1º e 2º semestre de 2023 no Brasil.

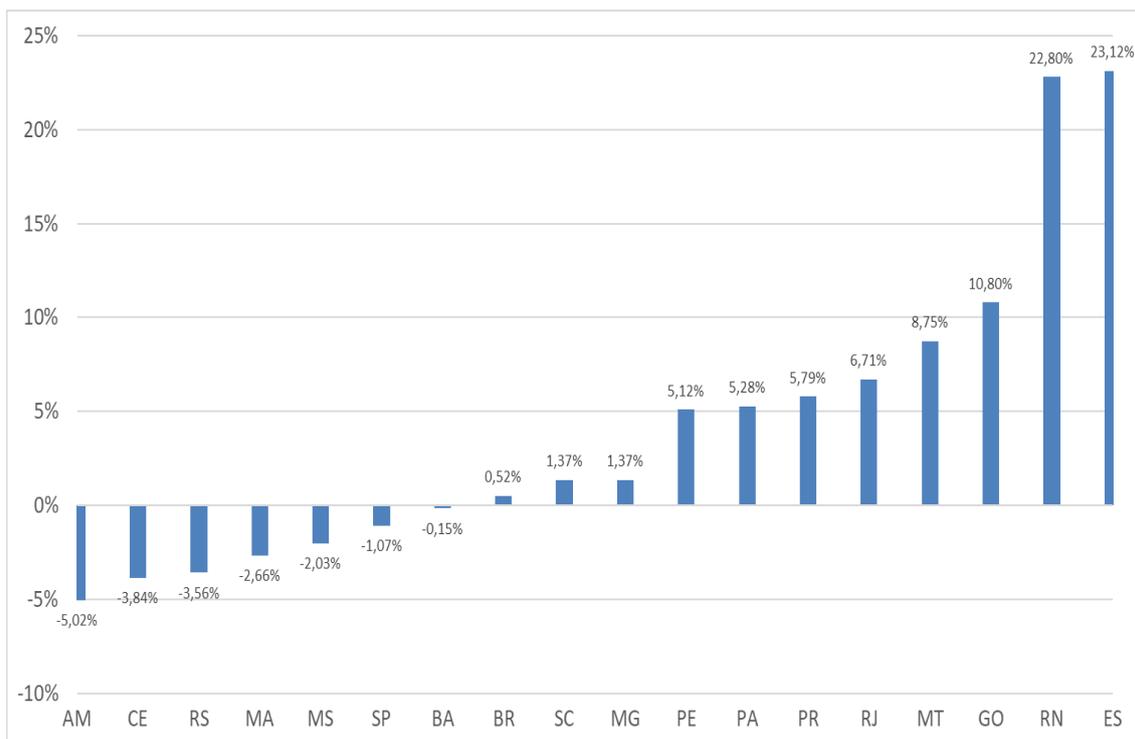
Tipos de bens	2023	
	1º sem	2º sem
Bens de capital	-9,6	-10,9
Bens intermediários	-0,5	-3,3
Bens de consumo	2,3	-7,3
Duráveis	5,7	-5,9
Semiduráveis	-8,2	-11,8
Não duráveis	5,3	-4,5

Fonte: elaboração própria com base na PIM (2023)

No 2º semestre de 2023, todos os grupos apresentaram declínio em relação ao 2º semestre de 2022. Os bens de capital caíram -10,9%, os bens intermediários -3,3%, e os bens de consumo totalizaram uma queda de -7,3%. Dentro deste último grupo, os bens semiduráveis sofreram a maior queda, com -11,8%, seguidos pelos bens não duráveis, que registraram uma retração de -4,5%

O Gráfico 18 apresenta a taxa de crescimento da indústria geral no segundo semestre de 2023, em comparação com o mesmo período de 2022, por unidade da federação. De maneira geral, o segundo semestre de 2023 mostrou uma melhora significativa em relação ao primeiro semestre. Após um início de ano marcado por retração, com uma queda de 0,3% na produção industrial, o segundo semestre indicou sinais de recuperação. No entanto, essa recuperação ocorreu de forma desigual entre as regiões e estados do Brasil.

Gráfico 18 - representa a taxa de crescimento da indústria geral no segundo semestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022, por unidade da federação do Brasil.



Fonte: elaboração própria com base na PIM (2023)

Entre os estados com desempenho negativo, o Amazonas (AM) registrou a maior contração, acumulando uma queda expressiva de -5,02%, seguido pelo Ceará (CE), com -3,84%, e o Rio Grande do Sul (RS), que apresentou uma retração de -3,56%. Esses resultados refletem as dificuldades enfrentadas por setores específicos nessas regiões, impactando diretamente a produção local.

Por outro lado, alguns estados mostraram uma recuperação notável, com o Rio Grande do Norte sendo o destaque entre os que registraram crescimento. Com um aumento de 22,8% na comparação entre os semestres, o estado liderou o ranking de melhor performance industrial no período analisado. O Espírito Santo também obteve um expressivo crescimento de 23,12%, enquanto Goiás registrou uma expansão de 10,8%. O desempenho positivo no Rio Grande do Norte pode ser atribuído à produção de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, como óleo diesel e gasolina automotiva, além do setor alimentício, com destaque para amendoins, castanhas de caju e produtos similares. No Espírito Santo, o crescimento foi impulsionado principalmente pelas indústrias extrativas, com foco na extração de minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos de petróleo.

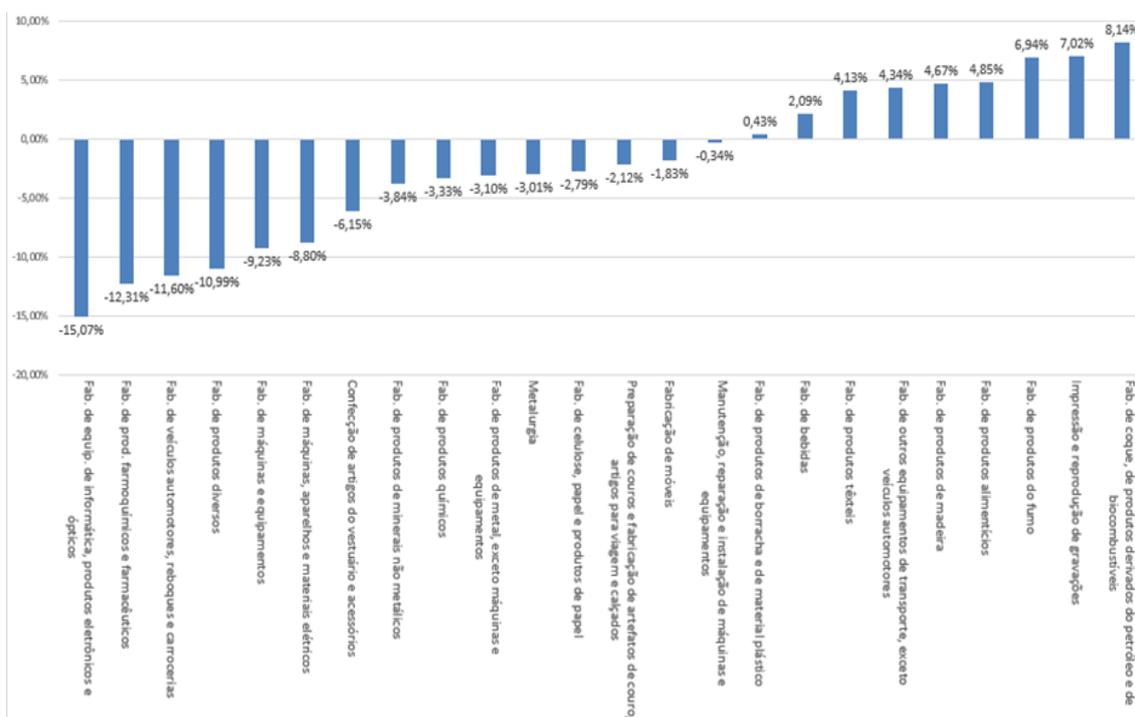
O estado do Paraná também registrou um crescimento significativo, com uma alta de 5,79%, superando a média nacional. Essa melhora substancial na indústria paranaense foi impulsionada principalmente pelos setores de petróleo e derivados,

além do setor alimentício, que continuam a desempenhar um papel crucial na economia da região.

Em resumo, embora o país como um todo ainda enfrente desafios para consolidar uma recuperação robusta e equilibrada, o desempenho positivo de determinados estados indica que setores específicos estão contribuindo para uma retomada gradual, apesar das dificuldades.

O Gráfico 19 apresenta a taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no segundo semestre de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no segundo semestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: elaboração própria com base na PIM (2023)

Entre as atividades de maior relevância no período, a fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis destacou-se como a que mais cresceu, registrando um aumento de 8% em comparação com o mesmo semestre do ano anterior. Esse desempenho positivo é seguido pela impressão e reprodução de

gravações, que também apresentou uma expansão significativa, com um crescimento de 7%.

Por outro lado, o cenário não foi favorável para todos os segmentos. A fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos registrou uma queda acentuada de 15% em relação ao período anterior, destacando-se como uma das áreas mais impactadas. Além disso, o setor de fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos também enfrentou uma redução significativa, com uma queda de 12%. A fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias apresentou igualmente uma retração de 12%, evidenciando os desafios consideráveis enfrentados por esses setores durante o período analisado. Esses dados sublinham a natureza desigual da recuperação econômica, com alguns setores avançando, enquanto outros ainda lidam com dificuldades substanciais.

O primeiro semestre de 2023 foi marcado por taxas de juros historicamente altas, o que impactou fortemente a atividade industrial brasileira. No entanto, no segundo semestre, as taxas começaram a cair, com cortes iniciais de 0,50% (50 pontos-base) que se estenderam até o final do ano. Segundo Antônio Ricardo Alvarez Alban, presidente da CNI, em entrevista ao *Correio Braziliense*, “a indústria é uma das maiores prejudicadas pelo nível das taxas de juros, que dificulta investimentos e a ampliação da capacidade produtiva (HESSEL, 2024).

CONCLUSÃO

O PIB não atingiu o crescimento previsto para 2023 no Brasil. Em contrapartida no Paraná cresceu mais que a média nacional. A análise do comércio varejista e do comércio varejista ampliado no Brasil, revela um cenário de crescimento constante, embora marcado por oscilações em setores específicos. O impacto da pandemia, mudança de comportamento do consumidor e políticas econômicas influenciaram o desempenho de diferentes setores. Enquanto segmentos como o de veículos, motocicletas e peças mostraram recuperação impulsionada por medidas governamentais, setores como o de materiais de construção e livros enfrentaram desafios, refletindo as mudanças nas condições econômicas e no comportamento do consumidor. A análise regional destacou o Maranhão como o estado com o melhor desempenho, enquanto a Paraíba ainda tem grandes desafios a enfrentar para contornar sua dependência regional. Em relação ao *e-commerce* ele continua sua trajetória de crescimento, com destaque para as empresas estrangeiras que dominam esse mercado no Brasil. As Lojas Americanas perderam espaço nesse mercado e o

impacto da cobrança de imposto de importação, será observado nos próximos boletins. O setor de serviços registrou um crescimento moderado em comparação aos anos anteriores. Entre as atividades, o segmento de aluguéis não imobiliários destacou-se com um crescimento expressivo de 31,74%, impulsionado pela alta demanda por aluguel de veículos devido ao aumento do turismo. No entanto, o setor de transportes apresentou uma retração de -3,8%, resultado influenciado pelo baixo desempenho dos transportes terrestre e aquaviário em relação ao semestre anterior. Além disso, os serviços de armazenamento e os serviços auxiliares de transporte e correio registraram uma queda acentuada de -23,1%. Por fim, no setor industrial, a indústria extrativa destacou-se com a maior taxa de crescimento ao longo do ano. Observou-se uma recuperação significativa em relação ao primeiro trimestre, que registrou um crescimento de 3,21%, encerrando o quarto trimestre com uma taxa de 10,15%. Em contraste, a indústria de transformação apresentou taxas negativas durante o ano, mas mostrou sinais de recuperação no último trimestre, passando de -1,01% no primeiro trimestre para -0,47% no quarto trimestre. Ao analisar o setor industrial por estado, o Rio Grande do Norte e o Espírito Santo lideraram o crescimento, com taxas de 22,8% e 23,12%, respectivamente. O Paraná também registrou um crescimento significativo de 5,79%, superando a média nacional, impulsionado pelos setores de petróleo, derivados e alimentício, que são fundamentais para a economia local.

Referências

Banco Central (BC). **Relatório de Inflação**: dezembro de 2023. 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202312/ri202312p.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FMI. **World Economic Outlook, January 2024**: Moderating Inflation and Steady Growth Open Path to Soft Landing. 2024a. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FMI. **Real GDP growth**. 2024b. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD. Acesso em: 24 jul. 2024.

FMI. **World Economic Outlook Update, October 2023**: Navigating Global Divergences. 2023. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo>. Acesso em: 24 jul. 2024.

IBGE, **Sistema de contas nacionais trimestrais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>

IBGE, **Sistema de contas nacionais trimestrais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>. Acesso em julho de 2024

IBGE, Sidra, Banco de tabelas estatísticas, Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em julho de 2024

HESSEL, Rosana. **Selic**: indústria cobra queda da taxa básica de juros. Indústria cobra queda da taxa básica de juros. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2024/07/6910046-selic-industria-cobra-queda-da-taxa-basica-de-juros.html>. Acesso em: 10 set. 2024.